

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**CARTA DE LISBOA**

24 de Novembro.

O julgamento Urbino de Freitas é aquillo que, n'este momento, prende mais a curiosidade indigena. Não é assumpto para os meus devaneios, pelo menos agora, que está decorrendo o julgamento. Acho incorrectissimo o que o *Seculo* e outros periodicos estão fazendo, mas o *Seculo* principalmente, pronunciando-se n'uma hostilidade aberta contra o accusado. Assassino ou não, desde que os tribunales estão funcionando, no exercicio da sua missão, nada ha que dizer, porque tudo que se diga pôde constituir um embaraço á justiça, que não deve ter opiniões anticipadas, nem ir na corrente de qualquer alarve gazetilheiro. Admitto, comprehendendo, acho mesmo moralisadora a intervenção das gazetas, quando os funcionarios judiciaes adormeçam ou, manifestamente, se deixem corromper. Mas quando elles chegam ao ponto a que chegaram os do Porto, são mais do que escusados, porque são prejudiciaes, os incentivos.

Não é assumpto para os meus devaneios. Entretanto, sempre direi que se a defesa do Urbino tem abusado, a accusação tambem chegou aos ultimos extremos. A accusação e o juiz. Eu não sei nada de codigos e de leis. Mas pareceu-me estranho que um juiz podesse resolver por si n'uma questão de suspeição, por mais infundado que fosse o acto accusatorio. Por isso encontrando hontem um amigo meu, advogado distincto e muito versado, interroguei-o sobre o caso, expondo-lhe a minha admiração, e vi que o meu criterio me não tinha enganado. Segundo esse meu amigo o juiz não pôde, á face da lei, resolver a suspeição levantada contra elle. O que se deu no Porto foi um abuso evidente.

Comprehende-se o motivo porque o ministerio publico e o juiz teem procedido um pouco atrabiliariamente. Quem tem dinheiro tem sempre meios de protelar indefinidamente as questões judiciaes. Se deixassem o dr. Urbino de Freitas completamente á larga, poderia morrer de velho na Relação sem ser julgado. Mas nem por isso deixa de ser arbitraria a conducta dos magistrados portuenses. Por conseguinte, seria bom que a lei não permitisse tantos sophismas e tantas chicanas. O que nós lamentamos é isto: é que a deficiencia da lei obrigue os funcionarios da justiça a saltar por cima da mesma lei. Evitar completamente a chicana não é possível, bem o sabemos. Todas as leis podem ser sophismadas. Mas ha sophismas e sophismas. Se não é possível evital-os é possível attenual-os e reduzil-os.

Um dos grandes serviços a prestar a este paiz é, precisamente, a reforma das suas leis e dos seus processos de justiça. Passajá como corrente no publico que os tribunales não servem senão para expoliar quem tem a desdita de lhes cahir nas mãos. A justiça, entre nós, é considerada sempre como uma desgraça, como um desastre. O que aconteceu agora com Urbino de Freitas no crime

tem acontecido centenas de vezes com outros no civil. Ha sempre meio de fazer com que uma questão não acabe nunca. Isso, junto ás despezas pesadas que o mais infimo processo requer, faz com que a justiça seja um instrumento exclusivo dos ricos. O pobre não pôde ter direitos, porque não tem meios de os fazer valer. Tem que crusar os braços e sujeitar-se a tudo. E isto é uma infamia, e isto é o ludibrio da justiça, e isto é a mais revoltante das poucas vergonhas. Entretanto, não ha publicistas, nem jornalistas, nem oradores de meetings, de clubs ou de parlamentos que prestem a esta terra o enorme serviço d'uma campanha aturada e bem nutrida contra uma situação tão prejudicial, tão vil e degradante.

A accrescentar ao mecanismo legal da tal justiça, ha a immoralidade e a corrupção dos homens. D'isto contam-se coisas extraordinarias aqui em Lisboa, e que eu julgo com fundamento, visto que se chegou a nomear uma syndicancia, ou coisa equivalente, aos cartorios da Boa Hora. Todavia, os escandalos eram tantos, principalmente no crime, que, dizem-me, a syndicancia não foi por deante.

Conta-se de juizes batoteiros que condemnam tudo, no dia immediato á noite em que perdem na batota. Conta-se d'outro, que basta só por si para demonstrar a tremenda immoralidade das nossas coisas, que pelas caricias da primeira femea, que lhe appareça, absolve o Diabo e condemna Deus, se o Diabo e Deus se sentarem no banco dos réos. Emfim, conta-se de escrivães que chegam a alterar as sentenças com complicitade dos proprios juizes.

E conta-se tudo isto apontando nomes, com minuciosidades, detalhadamente!

Eu, propriamente, não sei de tanto. Mas já me aconteceu um caso que revela algumas d'essas monstruosidades.

Uma vez vi quebrar a cabeça a um homem, em condições sérias. Por um triz que o aggressor não o mata. Como presencéara o caso, fui dado para testemunha.

O escrivão começou a escrever o meu depoimento com muito má vontade. O criminoso, que, por signal conseguira fugir, era um miseravel fadista sem vintem. Comprehende-se a má vontade do escrivão. Narrei o que vira. E, no fim, accrescentei que sabia, além d'isso, que o aggressor estava pronunciado na comarca de Mafra por homicidio frustrado, por isso que esfaqueára um homem, em certa freguezia que referi, deixando-o em perigo de vida. Pois sabem os leitores o que um funcionario da justiça, em Portugal, me respondeu? Sabem como elle accitou um esclarecimento tão importante, como aquelle que eu lhe fornecia? «Ora, exclamou muito enfatiado, isso não é para aqui chamado!»

Confesso que fiquei attonito, apesar de já ter perdido as illusões ha muito. Mas calei-me. Evidentemente tinha o direito de obrigar o sr. escrivão a escrever o que eu dissesse. Mas não quiz. Como não poupo mariolas, reservei-me para lhe pregar peça graúda no dia do julgamento. Então, em pleno tribunal e deante do juiz, é que eu havia de contar,

não só as facadas de Mafra, como o que me tinha acontecido com o escrivão.

Fiquei logrado. No dia do julgamento o réo não appareceu.

Passaram-se tempos e enfui dado para testem. A defesa d'um outro réo. Era um homem honrado e trabalhador que, tendo já cincoenta annos de idade, nunca fôra preso vez alguma. Mas a policia, n'uma rusga que fizera a tabernas e casas de pasto, em seguida a um crime commettido no Campo Grande, levára tambem esse individuo, que estava ceando na casa onde habitualmente comia.

Não commettera delicto nenhum. Não se lhe encontrára arma prohibida; apenas tinha comsigo uma navalha de volta do seu officio. Não obstante, foi enviado á Boa Hora e, como tinha presença de saloio abonado, impozeram-lhe a multa de sete mil e tantos réis.

Querem saber agora o mais bonito? N'essa mesma rusga foi preso o tal figurão pronunciado na comarca de Mafra e n'um dos districtos criminaes de Lisboa; o tal figurão contra quem havia mandado de captura nas duas comarcas; o tal figurão que, n'essa vigéssima ou trigéssima prisão, resistiu de navalha aberta á policia. Pois não só lhe impozeram apenas a fiança de mil e tantos réis, porque logo viram que não era figura que pagasse mais, como o não arrastaram a julgamento, como fizeram ao outro cidadão honesto, visto não ter meios, como este tinha, de pagar as custas e sellos do processo.

Tudo isto eu fiz resaltar no tribunal, com palavras firmes e accentuadas, embora com *geito* para não ser autoado. O juiz ouviu, fez-se vermelho por mais do que uma vez, apressou-se a absolver o réo, não tanto pelo que eu disse, mas, principalmente, por um bom empenho que o mesmo réo tinha arranjado, e mandou tomar nota do que eu revelára com respeito á impunidade do fadista. Mas quê? Alguem julgará que justiça foi feita d'esta vez? Alguem julgará que o assassino foi preso depois de eu ter dicto a terra em que elle vivia? De modo algum; quem ficou numero um á cadeia, se alguma vez me escapar um pé, fui eu, visto o sr. juiz, segundo depois eu soube de boa fonte, me ter ficado com uma diabolica má vontade pela *audacia* com que, em pleno tribunal, castiguei as poucas vergonhas da justiça. Eu é que fiquei *de olho*. O assassino continuou em paz e liberdade!

Por este motivo, fiquem-n'os sabendo, andam os arredores de Lisboa cheios de assassinos. Nem policia nem tribunales fazem caso d'elles, conhecendo-os aliás. E depois, quando ha uma morte, os *pudicos* fingem zelos e diligencias, que os jornaes, os ingenuos, louvam calorosamente, incutindo admiração e respeito nos seus pascaios leitores!

O facto que eu acabo de referir, e que estou prompto a desenvolver com todos os pontos e virgulas sempre que seja preciso, demonstra bem o que é e quanto vale a nossa justiça.

E eis como eu me fartei de devanear, parecendo-me que o caso Urbino de Freitas não era para devaneios.

E' que isto de escrever, estou

vendo, é como *tudo o mais*: a questão é prinieipiar.

— Anda lucta renhida entre o sr. Theophilo Braga e os outros lentes do *Curso Superior de Letras*. Ora seja o sr. Theophilo Braga o que fôr, pouco leal, velhaco, avarento, etc, a verdade é que a razão, na questão que se debate, é sua.

O seu a seu dono.

— Sobre o Brazil temos hoje nova noticia de sensação. Diz-se que os revoltosos se apoderaram do forte da Lage e que o marechal Floriano está sem vintem.

Será nova patranha? E' o que me parece.

Mas seja ou não seja, não se alegrem os sebastianistas, que monarchia não apanham.

Y.

**Africa Portugueza**

**Palva de Andrade ferido por uma bala**

Chegaram na quinta-feira a Lisboa noticias vindas de Sena, pelas quaes se soube que o coronel Paiva de Andrade tinha partido para o Sinjal, onde travou pequenas escaramuças com o inimigo, que pretendia oppôr-se á continuação dos trabalhos da aringa. O valente africanista foi attingido por uma bala na frente, mas felizmente o projectil não lhe produziu mais do que uma leve escoriação, porque vinha já morto, podendo por isso o valente militar continuar a dirigir o fogo, sustentado com uma peça Gruson.

Prestaram-lhe magnificos serviços Ferrão e a sua gente, assim como um troço superior a 100 homens, que fôra enviado de Chemba, e que retirou por a este tempo ser já dispensavel.

A canhoneira «Granada» ficára no Sinjal para auxiliar a força de 50 soldados e alguns cypaes, para guarnecer a aringa.

**O PROCESSO URBINO DE FREITAS**

O julgamento de Urbino de Freitas tem continuado sem incidentes de maior, a despeito de por vezes a defeza e a accusação trocarem-se retalições azedas, como succedeu na sessão de ante-hontem.

A accusação testemunhal tem sido esmagadora para o réo.

\* \* \*

Hontem á tarde correu insistentemente n'esta cidade que Urbino de Freitas se suicidára, em pleno tribunal, na audiencia d'esse dia, servindo-se para isso de um revolver *bul-dog*,—e que o facto se soubera por um telegramma particular vindo do Porto para um individuo de Aveiro.

Damos a versão a titulo de curiosidade, apezar de a reputarmos muito verosimil. Consta que a esposa de Urbino, que nunca o abandonou, não compareceu na audiencia de hontem.

**A guerra hispano-marroquina**

As ultimas noticias ácerca do conflicto de Melilla, dão o irmão do sultão, Muley Araaf, chegado ao territorio hespanhol, e tendo já

tido uma entrevista com o general Macias.

Na sua passagem por Anghera, o irmão do sultão dirigiu uma carta ao *bajá* d'alli, na qual recommenda aos angherianos que se conservem tranquilos e ao *bajá* que procure fazer-lhes comprehendere que elle, sultão, não quer desgostar a Hespanha. A attitude da kabyla de Anghera é expectante. Observa os movimentos das tropas de Ceuta e prepara-se para o que dêr e vier.

Do theatro da guerra, as noticias alcançam ao dia 21 do corrente. Continuavam as escaramuças entre os hespanhoes e rifenhos.

**NOTICIARIO**

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 22 de novembro

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Vogaes presentes, os srs. Coelho, Alves da Rosa, Gamellas e Leitão.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

Lêu-se um requerimento do amanuense Vieira, pedindo a entrega de uns documentos que em tempo juntou a um requerimento feito a esta camara.

Deferido.

—Um officio do barão de Cadouro (Carlos Faria), enviando 20\$000 réis para serem applicados, como a camara entendesse, em beneficio dos alumnos da secção masculina do Asylo-Escola Districtal.

A camara resoven que fossem creados quatro premios para os alumnos mais distinctos de cada uma das tres officinas e nas lettras, e que se exarasse na acta um voto de agradecimento, o que deveria ser-lhe communicado.

—Um requerimento do amanuense da administração Baptista de Sousa, pedindo que o seu ordenado fosse, como a lei o permitia e os outros amanuenses tinham, elevado a 160\$000 réis.

Deferido.

—Um requerimento de Alberto Pinheiro Chaves, pedindo a entrega de um garrafão de vinho que lhe foi apprehendido por falta de guia.

Deferido, devendo todavia pagar a multa correspondente ao guarda apprehensor.

—Um requerimento de Antonio Cardoso de Azevedo, pedindo para reformar um portal de uma sua propriedade.

Deferido, devendo juntar a respectiva planta.

—Um officio da professora de Eixo, pedindo reparos na casa de escola e de habitação.

Para ser attendido em occasião oportuna.

**Lei de liberdade condicional**

Vae prinieipiar na Penitenciaria o apuramento dos presos, cujo comportamento lhes dá direito a serem beneficiados pela lei de liberdade condicional e provisoria.

**Mortalidade**

E' extraordinario o numero de obitos que ha cerca de um mez se dá na Gafanha, onde grassa com intensidade o typho e a influenza.

No geral, as habitações alli são



insalubres e algumas podem chamar-se mais propriamente posilgas, tanta é a immundicie que lá se accumula dentro. Em taes condições, a molestia encontra o melhor meio para se desenvolver, e tem feito por isso muitas victimas.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos mandar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogamos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

## Lanchas poveiras

Arribaram ao nosso porto algumas lanchas poveiras, trazendo sardinha, que foi rapidamente vendida e por bom preço.

Hontem esses rudes trabalhadores ainda se encontravam ahi, e alguns andavam já mendigando.

Segundo noticias recebidas hontem, outras lanchas, acoissadas pelo temporal, arribaram ás praias de Espinho, Furalouro e Granja, chegando alguns d'esses bateis a correr o risco de naufragarem.

Pedin a sua transferencia para um logar vago no lyceu de Santarem o sr. Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa, professor do 4.º grupo do lyceu da Guarda.

## Vlagers baratas

A administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes projecta estabelecer uma nova tabella especial de preços de transporte de passageiros, a fim de facilitar ás familias do norte do paiz o poderem passar a estação do inverno nos principaes pontos do Algarve.

A tarifa é combinada com as linhas do Estado, Minho, Douro, Sul e Suésté, e tem preços reduzidos na proporção do numero das pessoas que constituem a familia do passageiro.

## Um caso historico

A proposito de ter a esposa do presidente da republica franceza recebido ha pouco a banda de Santa Isabel, de Portugal, recorda o *Petit Journal* que em França não ha mais do que uma condecoração para os dois sexos que é a Legião de Honra. E' preciso, porém, acrescentar que Napo-

leão quando a estabelecem, em 1802, excluiu as senhoras. Porém em 1808 teve de as admitir por ter de recompensar a conducta excepcionalmente admiravel de uma mulher chamada Virginia Chesquiére.

Virginia Chesquiére era uma menina que disfarçando o seu sexo tinha tomado valentemente as armas para substituir seu irmão que era muitissimo debil.

Encorporada no regimento 22 conquistou em Portugal sob o commando de Junot (invasão franceza) os galões de sargento. Algum tempo depois salvou a vida ao coronel que se tinha deixado envolver por um grupo de inglezes; sendo, porém, ferida n'esse ataque, e tendo de se proceder á extracção da bala, foi que se descobriu que era uma mulher.

Logo que Napoleão o soube não quiz recusar a Virginia a recompensa que ella merecia, recebendo então a cruz da Legião de Honra. Foi desde essa occasião que as senhoras puderam usar esta condecoração.

Auctorisou-se o pagamento das gratificações em divida aos professores primarios que fizeram serviço de exames em abril e maio ultimos.

## Ainda os gatunos

Ouvimos que os gatunos assaltaram ha noites a quinta do Seixal. Como a quinta tem só nabos, é de presumir que os maraus projectavam entrar na habitação do sr. Mendes Leite.

Nada, porém, conseguiram, porque os cães da quinta, sentindo-os, frustraram os planos dos rapinantes.

## Manuel Fernandes Thomaz

No domingo passou o 71.º anniversario sobre o fallecimento do chefe da revolução liberal de 1820, Manuel Fernandes Thomaz.

O notavel cidadão, que pela sua influencia pessoal e politica podia ter adquirido avultados meios de fortuna, não tinha em casa quando adoeceu com que comprar uma galinha, e morreu deixando a familia na miseria.

Os amigos abriram uma subscrição para acudir-lhe na doença, e depois para protegerem a desamparada familia.

## Remissões

A remissão do serviço militar póde este anno fazer-se por réis 150\$000.

## Um noivo que passa o pé

A scena passasse em Lisboa.

Na quinta-feira, ás 7 horas e meia da manhã, compareceram na igreja da Pena uns noivos com os padrinhos e mais convidados para se realisar a respectiva cerimonia do casamento. A noiva era Maria do Carmo, uma interessante rapariga, e o noivo Ma-

nuel dos Santos, filho do regedor de Fanhões, que fóra obrigado a consumir esse sacramento para reparar uma falta...

Não ia alli, como se vê, por sua livre vontade.

Por isso apenas se celebrou a cerimonia comprimou os circumstantes e virando-se para a sua noiva disse:

—Agora, adeus, ó menina, que eu vou ganhar o pão para ti e para os filhos que havemos de ter!

Em seguida desapareceu da igreja como um foguete.

Em Ovar a febre typhoide percorre a villa d'uma maneira espantosa, e já se acha muito espalhada pelas freguezias visinhas de Vallega, Arada, Maceda e Esmeriz.

## Pergunta innocente

Porque motivo e com que direito o sr. padre Ferreira tem em seu poder os livros de registo da freguezia de Arada do anno de 1892 e que o respectivo parochio lhe mandou em junho de 1893 a fim de que elle, na qualidade de arcypriste, que o sr. bispo-conde teve a infeliz lembrança de nomear, pozesse nos ditos livros a nota de approvação ou reprovação no registo respectivo?

Tendo-lhe o parochio pedido os livros a fim de extrahir certidões que seus freguezes lhe pedem, o grande e sapientissimo padre Ferreira não quiz restituir-l'hos, e indo a sua casa o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Netto pedir-lhe que lhe confiasse os livros de registo de obito para que o parochio de Arada lhe passasse certidão de obito dos paes d'um infeliz menor que ahi anda a morrer de fome, sem familia que o proteja, e que o sr. Netto, por caridade, queria metter no Asylo, o auctoritario senhor teve o arrojo de dizer:—O parochio que venha aqui passar-l'ha!

E que tal está o arcypriste que nos impingiu o sr. bispo? Pois o parochio e uma freguezia inteira podem estar sujeitos ao capricho de qualquer padre Ferreira?

Parece que este sapientissimo Ferreira achára no registo uma irregularidade, e o parochio notára-a primeiro, e requerera ao sr. bispo para a corrigir, ao que o sr. bispo deferiu; e agora quer o parochio cumprir o despacho do sr. bispo, e o célebre padre Ferreira não lhe antega os livros!!

Quererá o tal arcypriste que o caso vá para o poder judicial? Talvez. Pois os livros não são propriedade do parochio de Arada? Pois não é elle o responsavel por elles, o seu legitimo possuidor e guarda? Parece-nos que os livros de Arada hão de ser o calvario do padre Ferreira. Ao sr. bispo-conde diremos apenas que este padre não póde ser arcypriste, porque lhe faltam os requisitos indispensaveis para isso, e

bom será que o sr. bispo nos dispense de tocar mais n'esta materia. Basta que lhe digamos que o padre Ferreira não serve. E por agora mais nada.

F.

Dizem de Faro que, por absoluta escassez de materia prima, muitas fabricas de conserva de sardinhas, estabelecidas no Algarve e outros pontos do paiz, tem sido forçadas a cessar a sua laboração.

## Fallecimento

Finou-se hontem de manhã, na quinta da Senhora da Ajuda, o conhecido lavrador João Maio, irmão do reitor Maio, assassinado ha tempo.

João Maio era já de avanzada idade e possuia bastantes haveres.

O cadaver é hoje conduzido para o logar de Ouca, em cujo cemiterio será inhumado, crêmos que por disposição testamentaria do fallecido.

## Entre irmãos

Em Balisque, freguezia de S. Pedro de France, concelho de Vizeu, houve no domingo ultimo uma tentativa de fraticidio.

Dois irmãos andavam malavindos por questão de partilhas. Um d'elles arremessou-se ao outro de navalha em punho e crivou-o com nove golpes. Uma irmã que quiz intervir na occorrença, tambem apanhou duas facadas.

Safa com tal bicho!...

Parece que vae ser alterado o tratado com a Hespanha, permitindo o paiz visinho a entrada das nossas conservas de peixe e reduzindo nós a zona para a pesca dos seus galeões de 6 a 3 milhas.

## E' tempo

Chamámos a attenção dos leitores para o annuncio que, subordinado a esta mesma epigraphe, vae publicado no logar competente.

O estabelecimento do sr. Abrantes é incontestavelmente um dos mais bem sortidos de Aveiro em tudo o que ha de mais moderno e, por isso, ha alli á farta por onde escolher, accrescendo ainda a vantagem de se ser bem servido tanto em qualidade como em barateza.

Visite o publico aquella casa e certificar-se-ha da verdade.

## A colheita de vinho em França

A precocidade excepcional das vindimas de 1893, na França, permite que se faça desde já um calculo geral da produção vinicola d'aquelle paiz. O "Temps", apresenta indicações a esse respeito, que demonstram uma situação agricola verdadeiramente invejavel.

A colheita dos vinhos francezes

—Imaginem o que nós experimentaríamos ao vêrmo-nos bruscamente parados, obstruido o nosso caminho por aquellas inexpugnaveis muralhas naturaes, cuja existencia nem sequer suspeitavamos. Tinhamos escalado, mais do que subido, serras e cordilheiras de cumes só visitados pelas aguias; atravessado perigosos desfiladeiros; passado a vau rios de caudalosa corrente; salvado abysmos e despinhadeiros e combatido sem trégua nem descanso por todos os sitios. Tudo isto era difficil, assombroso, porém praticavel; tudo porém mudou deante de Torres-Vedras. Em frente de nós erguia-se o impossivel: tres linhas de defesa de sete leguas em quadro, com os rios por fossos, com as montanhas por muralhas, cortadas as passagens com 150 fortes e defendidas as posições por 600 boccas de canhão e 130.000 combatentes, com o mar livre junto aos seus espaldões!

Nunca como então brilhou tanto o genio de Massena. O velho guerreiro, o filho querido da victo-

ria, quiz provar que não era de balde que era considerado como o primeiro general francez, e em vez de curvar a cabeça perante a fatalidade preparou-se para lutar contra o destino, desafiando tudo para não ficar humilhado; não quiz dar um passo atraz, permanecendo onde estava; não podia, não devia fazel-o, porém alli se manteve firme e arrogante. Todos á uma lhe aconselhavam e exigiam a retirada, porém nada era capaz de o fazer desistir da sua altaneira immobilidade. Tudo o impellia a afastar-se das posições que havia tomado em frente das linhas: a fome que padecia o exercito, as enfermidades que o dizimavam, as incessantes acometidas dos guerrilheiros portuguezes, novos Viriatis; tudo se conspirava contra a tenacidade do duque de Rivoli. Por fim, inteiramente exhaustos de viveres, rotas e esfomeadas as tropas, exanimados todos, desde o marechal ao soldado, retrocedemos.

ajuntando a isto a produção da Corsega (cerca de 300.000 de hectolitros) e da Argelia (mais de 4 milhões de hectolitros) vê-se que a colheita total já mais de 54 milhões de hectolitros.

E' de notar que a colheita não só lisongeira sob o ponto de vista de quantidade, tambem é de qualidade excellente, explicando-se, um e outro facto, pelo tempo favoravel.

Foi auctorisada a criação de um corpo de policia civil na Covilhã, sendo formado de 1 chefe de esquadra, 2 cabos e 16 guardas.

## Grandes temporaes

Em Hespanha tem feito grandes temporaes, causando inundações e grandes destroços, não só na capital como nos arredores.

Em Bilbau o temporal arrancou numerosas arvores, derrubou os fios da luz electrica, quebrou os dos telephones, e postes do telegrapho. Na ponte de pedra do Arenal fez consideraveis prejuizos.

Naufragou proximo d'aquelle porto o palhote "Mallorquin", que procedia de Vigo com grande carregamento. Morreu o filho do capitão do navio.

Em Benargue tem nevado constantemente. A povoação está coberta pela neve. O comboyo de Huesca ficou bloqueado pela neve.

Proximo de Santander abateu uma trincheira. Foi interrompida a marcha dos comboyos.

A Vigo arribou um vapor de pesca rebocando o brigantim "Maria da Caridad", que estava abandonado na costa. Ignora-se a sorte da tripulação.

As muralhas do porto de Bilbau ficaram em parte feitas em ruinas, tal foi a violencia do mar.

O ventou voltou varios wagons no caminho de ferro de Deva a Palencia. Ha grande numero de feridos.

Uma lancha de pescadores naufragou em Bilbau. Morreram alguns tripulantes.

As neves fizeram descarrilar um comboyo correio na linha das Asturias. Ha muitos feridos.

Em San Sebastian tambem houve grande temporal. Cahiu um raio na fortaleza de S. Marcos produzindo alguns estragos. Penetrou n'um domicilio do quartel de artilheria e foi parar ao paiol. Milagrosamente este não fez explosão, aliás haveria a registrar uma espantosa catastrophe superior á de Barcelona e de Santander. O paiol não tem para-raios!

De Londres communicam que em toda a costa de Inglaterra o temporal é horroroso. Contam-se já dezoito naufragios.

## FOLHETIM

CARLOS MENDOZA

## ILLUSÃO

(NARRATIVA HISTORICA)

Era eu ajudante de campo do valente marechal Massena,—começou Gauthier—e havia feito com elle as famosas campanhas de Zurich, Genova e Essling, quando no regresso da breve e gloriosa guerra com a Austria, terminada com a sangrenta batalha de Wagram, recebemos ordem de marcha para Portugal com o fim de arrojarmos ao mar os inglezes de Wellington e apoderarmos-nos de Lisboa. Chegamos a Ciudad Rodrigo em fins de junho de 1809, quando aquella praça se achava sitiada pelo bravo Ney; bizarramente se defenderam os seus moradores, batendo-se como cegos, mas não podendo prolongar-se humanamente mais a resistencia,

capitulou a praça, e livres já d'aquelle estorvo deu-se ordem de avançar até ás fronteiras portuguezas.

Cento e dez mil homens tinha ás suas ordens o marechal ao comecar a invasão. De sobra sabereis o resultado que teve... Quando me lembro d'aquellas scenas de horror, d'aquelles terriveis mezes de fome, peste e desanimo, chego a persuadir-me de que tudo isto foi um horrivel pesadelo. Felizes aquelles que não tiveram a desgraça de presenciar-o! Assim que pozemos pé em Portugal, encontramos-nos em meio da mais espantosa devastação e completa ruina que é dado imaginar-se. Suspeitando Wellington qual o lado por onde nós penetrariamos mandou assolar todo o territorio que deviamos atravessar, de sorte que em vão se procurava um pedaço de pão, um feixe de palha, agua ou lenha.

Não era sómente um deserto o paiz que percorriamos: era uma região mil vezes mais inhospita do que o Sahará e do que os step-

pes da Russia. A nossa miseria era insupportavel, e assim corriamos em procura de novas comarcas onde podessemos mitigal-a, ainda mesmo que fôsse á custa da propria vida; porém, enganosa illusão! quanto mais nos internavamos mais desconsolador era o aspecto do paiz, mais crescia a penuria, mais se agigantavam as calamidades, mais se complicava o horror da nossa situação. Os inglezes retiravam-se adeante de nós, deixando atraz de si um rasto de incendios e ruinas, roubando e ultrajando aos proprios alliados. Comtudo, iamos avançando sempre, e quando depois de tantas marchas incriveis e quasi heroicas, nos julgavamos já dentro dos muros de Lisboa, tremenda surpresa! viu-se de subito o exercito francez detido ante o inaudito, ante o incontrastavel, ante as fatidicas linhas de Torres-Vedras!

O coronel calou-se, como se o ferira profundamente aquella recordação, e depois de breve pausa continuou:

Versão do hespanhol por

VIEIRA DA CUNHA.

(Continúa.)



**JOAQUIM FERREIRA MARTINS**

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebem um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdadeiro varino.

**AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO****Armazem de vinagres, azeites e aguardentes**

DE

**JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES**

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO  
(Ao Chafariz)

**Advogado****MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA**

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha****ADVOGADO**10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10  
AVEIRO**A cura da varíola**

Um jornal de Porto-Alegre (Brazil), o *Correio Mercantil*, dá a seguinte receita para a cura da varíola:

«Chá de herba de bugre até suar bastante. No que apresentar as pintinhas, chá de aipo (*apium groveolus dulce*), isto é, cosimento do aipo manso, e beber á vontade, e usar banhos d'esse cosimento até completo restabelecimento. Se a varíola vem acompanhada de febre intensa e feridas pela garganta, addicione ao chá de aipo uma onça de pó de *jasmin de cachorro* e beba-se de hora em hora uma chichara; o resultado benéfico não se fará esperar.»

Um sacerdote da Servia praticou o sacrilego crime de envenenar uma hostia para se desfazer de um diacono, de quem era inimigo.

O diacono, consumindo a hostia, não morreu, e o tribunal, perante o qual o criminoso compareceu, limitou-se a condemná-lo a 2 annos de prisão.

**Caçador de lobos**

Em Odemira, na freguezia do Valle, falleceu um homem de nome Manuel Laré, cuja especialidade consistia em matar lobos. Durante a sua vida conseguiu dar cabo de 135 d'aquellas feras.

Manuel Laré morreu completamente ao desamparo.

O sr. Max Meyer, cego de nascença, e natural de Berlim, acaba de defender these para obter o grau de doutor em sciencias mathematicas.

O sabio Meyer, que ainda é muito moço, alcançou um brilhante triumpho na defeza da sua these.

**Eucalyptus**

A presente epocha é a melhor para a plantação de eucalyptus.

O eucalyptus globulus é uma das essecias florestaes mais remuneradoras. A sua madeira, pesada,

compacta e resistente, é de extrema duração, inatacavel pelos insectos e resiste perfeitamente á agua do mar. Os seus usos são numerosos, tanto para marcenaria como para carpinteria. Na Austrália é muito empregada para a construção de caes, diques, pontilhões, etc.; e na Inglaterra as travessas de caminho de ferro são feitas com esta madeira.

**DIVERSAS**

A camara acaba de fornecer novas mangueiras, para o serviço de incendios, á companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade. As que se achavam incapazes de funcionar foram já postas de parte.

Ouvimos que a camara pensa tambem em mandar vir uma escada Magirus, para completar o material da companhia.

Foi a Oliveira de Azemeis syndicar dos actos d'um distribuidor o sr. Eduardo Serrão, digno e zeloso director telegrapho-postal d'este districto.

O administrador do concelho de lhavo, sr. Bernardo Faria de Magalhães, foi transferido para Oliveira do Bairro.

Parece que o julgamento do Serrano e dos outros comprometidos no assassinato e roubo do padre Maio só se realizará em maio do proximo anno, na comarca de Albergaria.

Chegou hontem a primeira remessa de laranja para as casas exportadoras, d'esta cidade.

Brrr! De manhã, mas principalmente depois do occaso, a temperatura é frigidissima.

O sarampo, que ahi grassa com intensidade, tem victimado bastantes creanças, principalmente no bairro piscatorio.

Ainda não appareceu á venda, este anno, azeitona nova. Parece que as contrariedades atmosphericas causaram muitos prejuizos n'esse fructo, sendo pouquissimo o que escapou.

O nosso amigo sr. Joaquim José de Pinho, com estabelecimento de alfaiate e de fazendas na rua da Costeira, participa-nos que acaba de receber um grande sortimento de fazendas para o inverno, que apesar de serem do mais apurado gosto e de qualidade superior, vende por preços muito convidativos.

Ouvimos que a companhia dos bombeiros voluntarios trata de ver se consegue levar proxima-mente a effeito tres espectaculos, no theatro Aveirense, a beneficio do seu cofre. Fala-se em que para esse fim virá ou a companhia do Principe Real, do Porto, ou a do Gymnasio, de Lisboa.

Uma rapariga americana teve um modo singular de escolher noivo. Estreveu o nome dos tres adoradores nas cascas de tres ovos. O infeliz mortal cujo nome adornava a casca do primeiro ovo d'onde sahiu pinto foi o escolhido.

**A guerra do Dahomey**

Um despacho do general Dodds, recebido pelo ministro da marinha de França, confirma a submissão dos dahomeanos. O rei Behenzin e os seus guerreiros puzeram-se em fuga, mas um

grande numero de chefes, incluindo quatro tios do rei, depozeram as armas.

**Os anarchistas**

Apparece uma nova versão acerca do attentado de Barcelona. E' a seguinte:

Em casa de uma certa familia de Barcelona havia uma creada que mantinha relações com um anarchista. Domingo ultimo, essa creada, que mostrava ser muito dedicada a seus amos, pediu á patroa que não fosse á missa á igreja de Nossa Senhora das Mercês, porque, *segundo ouvira*, os dynamitistas tinham resolvido lançar uma bomba n'esse templo.

A dona da casa, que ignorava os motivos que a creada podia ter para estar tão ao corrente dos intentos dos anarchistas, foi á igreja, não fazendo caso do aviso. Apenas ella sahira, porém, a creada, como louca, correu fóra de casa e o dono da casa viu-a á porta da igreja falando com grande exaltação com um individuo, que d'ahi a momentos, como que convencido, se apartou d'ella, retirando-se.

Achando-se tudo isto estranho e tendo o presentimento de que o caso poderia ser mais sério do que ao principio julgára, o dono da casa deu parte á policia e esta detendo a creada ponde levá-la a confessar que o seu amante era um dos auctores do attentado do theatro Lyceu e que igualmente projectava fazer ir pelos ares a igreja das Mercês.

**ANNUNCIOS.** Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.  
R. do Espirito Santo  
Aveiro.

**“O Povo de Aveiro,”**

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

**ANNUNCIOS****Hospital da Santa Casa**

DA

**MISERICORDIA DE AVEIRO**

POR deliberação da Meza administrativa d'este estabelecimento, está aberto concurso documental até ao dia 10 do proximo mez de dezembro, para preenchimento dos logares de enfermeiro e enfermeira, no mesmo hospital, que se acham vagos, e com o vencimento diario de 500 réis.

As condições e mais esclarecimentos acham-se em poder do cartorario da Irmandade.

Aveiro, 19 de novembro de 1893.

O cartorario,

Francisco de Assis Marques Gomes.

**Annuncio**

NA execução da Fazenda Nacional, contra Anna Clara do Roque, de Nariz, vão á praça no dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma quinta parte de uma vinha, nos Carreirinhos do Meio, freguezia de Nariz; parte do norte com José Barros, poente com Antonio Nunes Belem, sul com servidão publica e nascente com Manuel Barros;

Uma quarta parte de terra e vinha, no Valle do Rato, limite de Nariz; parte do norte com Maria de Barros, sul com João de Barros, nascente com João Do-

mingos e poente com a rua publica.

São citados quaesquer crédores incertos.

O escrivão supplente das execuções fiscaes, Custodio Simões Amaro Junior.

Verificado.

A. Lobo.

**AFINADOR DE PIANOS**

Antonio José de Oliveira e Silva, discipulo do afamado afinador e constructor de pianos do Porto, o sr. Schumacher, afina e concerta com perfeição pianos de todos os systemas. Tambem afina e concerta orgãos de igreja ou de sala.

Póde ser procurado em Aveiro, em casa do sr. Joaquim Dias Abrantes, travessa dos Mercadões.

**Annuncio**

NA execução da Fazenda Nacional, contra Manuel da Silva, da Costa de Vallade, vão á praça no dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, os seguintes bens:

Uma terra lavradia, sita na Quinta Nova, da Costa de Vallade, freguezia da Oliveirinha, que parte do norte com Manuel Francisco da Fonte, do sul e poente com o caminho publico, e do nascente com João Marques Mostardinha, do lugar de S. Bento.

São citados quaesquer crédores incertos.

O escrivão supplente das execuções fiscaes, Custodio Simões Amaro Junior.

Verificado.

A. Lobo.

**E' TEMPO**

E já não é cedo, de vir annunciar aos estimaveis freguezes — e muito dignas freguezas — da casa de fazendas de lá **ABRANTES**, e a todos os que queiram per- que esta casa acedida se acha fornecida de fazendas da presente estação.

Fazendas nacionaes rivallsando com as superiores estrangeiras; senão é ver.

Para quem quizer estrangeiro ha tambem fazendas da nação a que pertencer ou que deseje imitar.

Portanto, é um sortido grande, extraordinario, soberbo, espantoso: emfim, fornece Aveiro e suas immediações.

7—Rua de Mendes Leite—11

**O MAIS IMPORTANTE****MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)**

AVEIRO

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

**Vinho Nutritivo de Carne**

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro, Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das *escrophulas.*

**O remedio de Ayer contra sezões.**—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSTFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rna de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.**

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

## A NOSSA INDEPENDENCIA

E O FEBRISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

## MANUAL

DO

### CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

### Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôtos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Teihal, 8 a 12, Lisboa.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

# PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom mallas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

## O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

## JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapêos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior

# DICCIONARIO

DE

# MEDICINA POPULAR

DO

# D. CHERNOVIZ

2 Volumes em-8º de 1200 paginas  
Ornados de 913 figuras

---

## GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>

242, Rua Aurea 1º — LISBOA